ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

BI

BOLETIM INFORMATIVO

209
4º trimestre 2018

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Delegações

"Docentes e Associativismo Desafios de uma Profissão"

Ana Maria Pessoa

"Flexibilidade Curricular"

ABC

Protocolo CVP

Jantar ASSP
CASINO ESTORIL

Nesta edição

Editorial	*3*
Delegações	*4*
Artigo *"Docentes e Associativismo Desafios de uma Profissão" de Ana Maria Pessoa*	*8*
Delegações	*10*
ASSP Viagens	*14*
Delegações	*16*
Artigo *"Felxibilidade Curricular" de ABC*	*20*
Delegações	*22*
Info ASSP	*23*
Jantar ASSP	*24*
Protocolo CVP	*25*
Delegações	*26*

Residências Sénior (ERI) Casas dos Professores

Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

Rua Pedro Álvares Cabral, 150
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400

Est. Interior da Circunvalação,
3201 - 4350-111 Porto
Tel. 225 106 270

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850

Delegações

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7, Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034
d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel./Fax 289 824 822 | d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua Nova, 50, Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Fax 234 348 446
Tlm. 963 767 425
d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 960 195 118
969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Travessa dos Combatentes da Grande Guerra, 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952
d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787
d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4, I 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Fax 213 700 338
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO - **NOVAS INSTALAÇÕES**
Praça General Humberto Delgado, nº 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049
d.porto@assp.pt
Casa da Torre
Rua da torre, nº 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428
Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Coser não é costurar

Ana Maria Morais
Presidente da Direcção Nacional da ASSP

Saber coser não chega para ser um Costureiro. Este conceito implica a concretização de um projecto que envolve objectivos a atingir, opções económicas e a criação de uma estrutura coerente com o seu tempo e capaz de ser referência no futuro.

Para alguns, poucos felizmente, uma instituição, desdobrada em múltiplas extensões para cobrir o território, resulta do acto simples de coser essas antenas com um pensamento que se diz central, mas que legitima a sua liberdade de actuação.

Para outros, provavelmente a maioria, a instituição tem uma finalidade, objectivos definidos decorrentes de análise do contexto próprio da instituição, do momento actual e do que se presume ser o futuro.

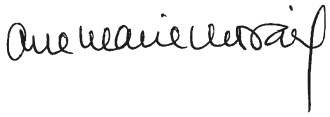
Possivelmente, com pequena margem de erro, poder-se-ia situar o coser como uma adaptação primária ao presente, como subir uma bainha, encurtar umas mangas ou qualquer outro acto ditado pelo momento que se está a viver.

Ser Costureiro é muito diferente. É a recusa da adaptação simplista ao que parece ser o Presente, é integrar o pensamento de cada extensão num projecto global e considerar que haverá que fazer correções adaptativas para manter coerência com os parâmetros que definem a actualidade e que são geradores de Futuro.

Será tentador projectar este modelo como olhar pertinente da nossa Associação. Será legítimo apenas numa pequena parte porquanto, temos a certeza, que a maioria dos nossos Associados, em sua consciência são "costureiros "e se recusam ao acto de coser retalhos na pressa de parecer actual.

É fundamento deste juízo a vitalidade que a ASSP tem demonstrado não só no cumprimento completo dos muitos pontos do Plano Estratégico, na sua aceitação global e dos princípios que o mesmo enforma.

Muito provavelmente, assim continuará a ser. Pelo menos enquanto soubermos optar por *costurar* em vez de *coser*.



Ficha Técnica

DIRECTORA
Ana Maria Morais
DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 I Fax 218 126 840
info@assp.pt I www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, nº 32 -1100-183 Lisboa
REDACÇÃO
Largo do Monte n.º 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º nº1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.ºexemplares) 10 500

NOTA
A adopção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

AÇORES
TERRA DE BASALTO E FLORES

Quem chega quer ficar. Quem parte quer voltar.

No meio do Atlântico, pelos marinheiros do Infante achadas, ficam estas ilhas perdidas. Todas elas são diferentes, todas elas são iguais.

Iguais nos infinitos matizes de verde, no colorido das flores e no negro do basalto. A imensidão do oceano a todas abraça.

A lava deu-lhes a forma. O vento e a chuva adoçaram a aspereza da pedra e desenharam montes, vales, ribeiras e lagoas que, sem pressa, se desnudam ao deleite do olhar ou se escondem dentro dos nevoeiros carregados de mistérios. São as ilhas de bruma onde o curto espaço de um dia tem para oferecer sol ou chuva, frio ou calor e onde o tempo passa sem pressa de passar.

Ilhas de medos e espantos, diz-se que foram procuradas por piratas e pescadores ainda antes de, no século XV, a mãe-pátria as resgatar do recatado silêncio em que viviam, desvendando ao mundo os seus segredos.

A estas nove donzelas de verde vestidas, chegaram os povoadores. Vinham atrás de um sonho, vinham pela aventura. Sofreram dores e trabalhos.

Desbravaram os densos matagais que se lhes abriram em pão. Enfrentaram a fúria dos vulcões e o chão que tremia.

Construíram as aldeias e as cidades. E quiseram ficar. O mar, ora calmo ora embravecido, moldou-lhes os gestos e marcou-lhes o ritmo da vida.

Fala-se açoriano. Não é um dialecto. É a língua de Camões forjada no arrepio do vento e no murmúrio da maresia. Aprende-se a dizer solidão e saudade.

O útero da terra gerou poetas e músicos. Homens de letras, homens de lava.

Ser dos Açores é ser diferente. É ter sal nas veias e gaivotas nos cabelos.

É por isso que quem a estas ilhas chega quer ficar e quem parte quer voltar.

Manuela Vaz de Medeiros
Associada nº18117
A autora não segue o novo Acordo Ortográfico

Parece-me que este tema é muito apropriado para ser tratado numa revista da ASSP. E, por isso, o escolhi para título deste artigo.

Até há cerca de setenta anos a resposta à pergunta "que é o Professor?" era fácil e, até, óbvia. Estava-se numa época em que a vida decorria a um ritmo que, grosseiramente, podemos dizer que seguia o ritmo de todos os seres vivos. Instituições como a Escola evoluíam lentamente, o tempo de mudança decorria à escala humana e fazia sentido prever o futuro e acertar na maior parte das vezes. Por isso perguntava-se a uma criança "Que queres ser quando fores grande?" E, dentro do que era possível, a vida evoluía dentro dos limites previsíveis.

A evolução de ciências como a física, a matemática e a biologia passava ao lado das sociedades humanas não científicas.

Também a evolução da tecnologia de uso generalizado não ultrapassava muito a escala e a compreensão do Homem.

E a Escola ia prosseguindo o seu caminho de fornecer ao aluno todos os meios de que este precisaria para dar os primeiros passos quando fosse independente.

Com as reformas que se foram realizando a partir do século XVIII com o Émile de Rouseau, do século XIX com Montessori que defendia a atividade do aluno com ênfase no trabalho individual, com Decroly e Frerrière que valorizaram o trabalho coletivo e o ambiente de tranquilidade, de liberdade e de confiança associado à responsabilidade, ao silêncio e à ordem, no século XX com Piaget que valorizou o desenvolvimento da linguagem, do raciocínio, do conceito de causalidade física que conduziu à realização de experiências efetuadas pelos próprios alunos e de conceitos éticos a Escola foi-se modificando mas muito lentamente.

Em meados do século XX a Escola já deixara de ser o local privilegiado onde se ia beber todo o conhecimento. Este já podia chegar de muito longe, através de meios muito variados e era acessível a todos. E este aspeto está longe de ser o menos importante.

Mas tudo isto estava dentro dos objetivos que a Escola se impunha e dentro das possibilidades do Professor.

Os professores tinham de fornecer os conhecimentos básicos nas disciplinas que dariam aquele mínimo indispensável à elaboração de raciocínios abstratos, de técnica, de observação que serviriam de base à vida comum.

O uso do automóvel, do telefone, da rádio, das máquinas debulhadoras usadas na agricultura, etc., de limitado que era causava a admiração de todos. A televisão e o computador vieram generalizar a sensação de que, afinal, o espaço e o tempo não eram, exactamente o que se pensava; agora podia ver-se tudo em direto e em qualquer lugar do mundo: a Escola extravasava já a sala de aula o que, de forma errada, lhe fez perder parte do seu prestígio.

Mas a matéria-prima com que a Escola trabalha não é uma máquina; é uma criança ou um adolescente com inúmeros, graves e profundos problemas à margem dos quais o Professor não pode passar. Atender a estes problemas é a parte mais difícil mas também a mais apaixonante da sua atividade e que nunca nos deixa.

O atual meio privilegiado de informação é a internet mas falta-lhe a capacidade de formação que está ligada à compreensão, à análise e à síntese, isto é, à crítica da informação recebida. E é aqui que entra o papel do Professor.

Como o objetivo profundo da Escola é contribuir para a melhoria do indivíduo e da sociedade penso que essa crítica deve contemplar uma sólida vertente ética porque, se o conhecimento é amoral já a sua aplicação não o é.

Igualmente importante é a vertente estética porque o momento de qualquer aprendizagem deve ser um belo momento, não só de alegria mas também de beleza.

Também os conteúdos programáticos têm de ser muito bem pensados. A própria Escola tem de repensar o seu papel na sociedade atual e penso que este repensar é que é a reforma de base do ensino-aprendizagem.

Então "Que é hoje o Professor?"

Sendo a Escola a instituição onde se realiza a atividade humana por excelência ao professor cabe sempre a última e mais importante palavra na relação Professor / Aluno presente em cada momento na sala de aula. É a ele que cabe o problema de minimizar os conflitos resultantes da diferença de rapidez da evolução da técnica e da capacidade de apreensão e de "digestão" dessa evolução por parte do ser humano, principalmente da criança e do adolescente.

O Professor de hoje é o Artista e o Herói que, de forma consciente, pensada e sentida tem de dar ao Aluno a capacidade e a responsabilidade do exercício consciente da cidadania.

Mariana Fernandes
Associada nº 8202

FLORESTA UM PRESENTE PARA O FUTURO

A floresta que temos hoje, não foi sempre esta e resulta de muitas alterações ao longo do tempo. Antes da última glaciação (Würm), que começou há 100 mil anos e terminou há 12 mil, o território continental de Portugal possuía um clima subtropical húmido e a floresta que existia era constituída por árvores de folhas persistentes, com uma composição semelhante à que podemos observar ainda hoje na ilha da Madeira, onde ocupa 15 000 ha e é Património Mundial da UNESCO desde 1999. Essa floresta denominada Laurissilva, devido ao facto de dominarem espécies lenhosas da família Lauraceae, como o louro (*Laurus nobilis)*, não foi devastada nas ilhas pela glaciação, devido ao efeito amenizante do oceano Atlântico, uma vez que a água é um termorregulador. Assim as temperaturas não atingiram valores tão baixos como no continente, onde a Laurissilva foi profundamente afetada e quase extinta.

A glaciação alterou o clima no território continental que passou a temperado mediterrânico. O clima mediterrânico é o único onde a estação fria está associada à estação das chuvas e o verão corresponde a estação seca. Essas alterações fizeram com que o nicho ecológico da Laurissilva fosse ocupado por uma nova floresta, com espécies mais adaptadas às condições pós-glaciares. Surgiu desta forma uma nova floresta climácica, em que as espécies lenhosas dominantes pertenciam à família Fagaceae, como os carvalhos (género *Quercus*), a faia (*Fagus sylvatica*), com distribuição natural apenas no norte da Galiza e o castanheiro (*Castanea sativa*). E em consonância com a Laurissilva, esta floresta foi designada de FAGOSILVA (*silva* que significa floresta e *fago* referente à família Fagaceae).

Nestas florestas naturais dominam, no norte do país, onde o clima é mais frio, os carvalhos de folha caduca, como o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e o castanheiro (*Castanea sativa*) e a sul, os carvalhos de folha persistente, como o sobreiro (*Quercus suber*) e a azinheira (*Quercus rotundifolia*). No entanto, podemos encontrar ainda em alguns locais do território, relíquias Laurissilva, como o azereiro (*Prunus lusitanica*), o folhado (*Viburnum tinus*), o medronheiro (*Arbutus unedo*) e o loureiro (*Laurus nobilis*).

Atualmente estas florestas naturais encontram-se reduzidas, constituindo pequenos bosques frequentemente situados nas encostas declivosas de zonas montanhosas. A fragmentação da Fagosilva deve-se sobretudo à plantação de monoculturas (pinheiro e eucalipto), aos incêndios recorrentes e à proliferação de espécies exóticas invasoras. Tentar inverter este processo e salvar a floresta autóctone é urgente e prioritário. O que fizermos no presente terá consequências para a vitalidade da floresta portuguesa no futuro, a médio e longo prazo.

Temos que voltar a plantar maioritariamente espécies autóctones e investir na educação e sensibilização ambiental. Apostar na formação de crianças e jovens, que um dia serão os decisores é fundamental, para que a floresta seja um presente para o futuro!

Rosa Pinho
Curadora do Herbário do Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro

Barrancos

Barrancos é uma vila portuguesa raiana situada na Região Alentejo, Distrito de Beja e a cerca de 400 metros de altitude.

É sede de um Município com 168,43 Km2 de área e cerca de 1 834 habitantes.

Barrancos é um dos cinco municípios de Portugal constituídos por uma única freguesia.

Dista 110 Km da cidade de Beja e o mesmo de Évora e Badajoz, 130 de Mérida, 150 de Huelva e 160 de Sevilha, o que atesta a sua centralidade no contexto regional e transfronteiriço.

Possui grandes ligações culturais com Espanha devido às movimentações da História e à sua proximidade geográfica em relação às terras vizinhas espanholas. A vila mais próxima é Encinasola a apenas 9 Km, ao passo que a localidade portuguesa mais próxima Santo Aleixo da Restauração fica a 21 Km.

As manifestações mais visíveis deste parentesco cultural são o dialeto aí falado, o "Barranquenho", os usos, costumes e tradições, de que a tourada à Barranquenha com Toiros de morte (consagrada na lei de exceção de 2002) é o exemplo mais notório.

Em termos ambientais, Barrancos tem um microclima único devido a situar-se no fim da Sierra Morena que começa em Jaén na vizinha Espanha, o que permite a cura ao ar de produtos de excelência - os enchidos tradicionais e o presunto - dos melhores do mundo, e aliado ao facto de ser a sede da "D.O.P do Presunto de Barrancos", é sem dúvida uma mais-valia.

O facto de confinar com a fronteira espanhola levou ainda ao desenvolvimento, até finais da década de 70 do século XX, de uma intensa atividade de contrabando na vila o que fomentou uma certa dinamização económica.

Colaboração da Câmara Municipal de Barrancos

Docentes e Associativismo

Desafios de uma Profissão

2ªparte

Ana Maria Pessoa[1]

Organização e associações sociais:

No que se refere a organizações e associações de professores de índole social, sabe-se que até 1813 não houve qualquer organização de classe capaz de os defender junto de empregadores (Fernandes, 2010. p.44).

Até essa data os docentes estavam (e estariam) em situação difícil, no que ao plano social diz respeito uma vez que não tinham qualquer proteção fosse na doença e invalidez ou por morte uma vez que o socorro oficial ocorria eventualmente e apenas em caso de serviços relevantes prestados.

Seis anos depois da dos operários arsenalistas, no dia 31 de outubro de 1813, um grupo de 131 pessoas, reunidas em Lisboa, na residência de José António de Lemos Seixas Castel-Branco, mestre régio na Corte e proprietário da Escola dos Cardais de Jesus, funda a primeira associação – o Monte-Pio - para proteção social de profissionais de ensino (Fernandes, 2010. p.45).

Como finalidades pretende aprofundar os laços que uniam aqueles fundadores como elementos de uma mesma corporação para os mesmos fins que eram a educação e a instrução da mocidade e "reparar as calamidades e socorrer os sócios que ou por idade ou doença não pudessem trabalhar podendo vir a cair na indigência e mendicidade e, por morte, as mulheres e os filhos ficarem sem amparo" (Compromisso. In Fernandes, 2010. p. 49).

Sob uma nova designação, a de Montepio Literário, em 1819, é vista como "um movimento de autodefesa económica dos servidores do Estado" (Fernandes, 2010. p. 51), propondo-se a criação de Comissões, em vilas e cidades do Reino; a contratação de funcionários para as áreas de Contadoria e Secretaria e prevendo o alargamento do tipo de beneficiários aos "filhos naturais" como "incestuosos, sacrílegos ou outros quaisquer bastardos, assim como atribuir benefícios as primas, sobrinhas, afilhadas ou cunhadas dos sócios" (Fernandes, 2010. p. 51).

Então como ainda hoje, este tipo de associações debatia-se com um problema intransponível, ou seja, o dos fundos insuficientes uma vez que de mais nada dispunham a não ser as joias e quotizações dos sócios. Serão frequentes, na história desta associação, os apelos quer à magnificência régia e à generosidade particular quer à tentativa de angariação de novos associados.

Outras iniciativas conhecidas para angariação de mais proventos passaram pela proposta para comprar um bilhete em cada uma das Lotarias Reais, pelo pedido de autorização para publicar livros clássicos (manuais) e até pela promoção de festas em honra da padroeira, a Imaculada Conceição.

Com o tempo também a atribuição de pensões e outros serviços como a assistência médica e medicamentosa, a promoção do batismo dos filhos dos associados e a oferta de enxovais passaram a fazer parte do programa de apoio social aos professores.

A evolução de 1820 encontra o provedor e fundador José António Castel-Branco no Rio de Janeiro onde se deslocara para obter apoio real para a associação pois fora ali solicitar a ocupação de instalações vagas, propriedade régia em Lisboa (Fernandes, 2010. p. 57).

Vai conseguir ainda a concessão de uma lotaria que tinha sido pedida, concedida e prevista para início de 1821. Além desta, duas outras, também para instituições e atividades beneficentes, haviam sido autorizadas: uma para a Misericórdia de Lisboa e outra para a Casa Pia.

A dita lotaria nunca se realizou por causa da falta de êxito da primeira e por os terceiros terem solicitado antecipação em relação à do segundo.

Esse Montepio nunca foi aquilo que se poderia identificar "como uma organização de tipo sindical; é ainda uma instituição de tipo confraria tradicional de que o próprio movimento operário levará tempo a desfazer-se" (Fernandes, 2010. p. 52). É a mais antiga iniciativa de associação dos docentes portugueses, de consciência social evoluída e para os quais a docência não era uma ocupação subalterna. Era um ofício, com estatuto, deontologia, direitos e deveres (Fernandes, 2010. p. 62).

Esta associação de solidariedade de professores é de facto pioneira uma vez que o Montepio Geral, ainda hoje existente, só será criado em 1840 e só em 1871 serão tomadas medidas contra a insegurança da existência ou seja, medidas de apoio na doença, invalidez, desemprego e velhice, só em 1889 Otto von Bismarck proporá a criação de um seguro de velhice-invalidez em que metade seria pago pelo empregador e metade pelo trabalhador e, finalmente, só após a II Guerra Mundial se dá a expansão europeia na cobertura nacional de riscos de doença, maternidade, invalidez, velhice e óbito.

[1] Professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal; ana.pessoa@ese.ips.pt

Considerações finais:

Após os anos 70 e 80 do século passado várias associações de solidariedade social foram sendo criadas para suprir as necessidades e a falta de respostas que o sistema de segurança social pública oferecia, sobretudo na área de apoio à doença e à terceira idade. A casa do Professor de Braga, fundada em 1979, é disso um dos primeiros exemplos e menciona-o na sua apresentação[1] ao identificar-se como "uma associação de solidariedade social, reconhecida de utilidade pública, sem fins lucrativos, medalha de mérito, grau ouro, uma organização profissional, com expressão nacional, que desenvolve a sua missão em benefício de todos os docentes, bem como dos seus familiares (ascendentes, descendentes e cônjuges) ".

Outras profissões criaram também casas do mesmo tipo, seja o Lar de Padres (Braga, 2005) justificando-o com o envelhecimento acentuado do clero seja a Casa do Artista, fundada em Lisboa, em setembro de 1999, com 3 vertentes[2]: para que os iniciam, estão na carreira e para proteger os que terminam a sua carreira.

A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP), fundada em Lisboa, em 21 de maio de 1981, criou a primeira das suas 15 delegações em Setúbal, em março de 1985. A atual Casa dos Professores, estrutura residencial para pessoas idosas[3], seria inaugurada em fevereiro de 2003, em Setúbal para "prestar um serviço de apoio social que promova a qualidade de vida e bem estar a professores e familiares associados, com possibilidade de alojamento temporário ou permanente" (…)".

Sobre essa e as outras delegações atualmente existentes, os objetivos, fins e atividades, outros se debruçarão durante este Encontro. A tarefa de contextualizar e apresentar a primeira associação de professores de solidariedade social docente, criada em 1813, foi o desafio colocado pela atual direção nacional da ASSP, ao qual tentei responder.

Referências bibliográficas:

Bento, J. Gomes (1972) – História do movimento associativo dos professores do ensino secundário -1891-1932. Lisboa: Edição do autor e do Grupo de Estudo do Pessoal Docente do Ensino Secundário.

Bento, J. Gomes (1978) – Movimento Sindical dos Professores – Finais da monarquia e Primeira República. Lisboa: Editorial Caminho. [Nova edição com novo título]

Duarte, Rosa Serradas; Ricardo, Maria Manuel Calvet; Silva, Maria de Lurdes (org.) (1991) – Percursos do associativismo e sindicalismo docente (1890-1990). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Fernandes, Rogério (2010) – O Despertar do associativismo em Portugal (1813-1820). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Nóvoa, António (1987) – Le Temps des professeurs. Analyse socio-historique de la profession ensignante au Portugal (XVIII-XX siècle). (2 vols.). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

Pintassilgo, Joaquim (2008) - O Associativismo docente do ensino liceal português durante o período republicano e a sua imprensa - as representações dos professores sobre a profissão e a construção de identidades.
Disponível em:
http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/612

Pintassilgo, Joaquim, & Pedro, L. (2013). Associativismo docente. In M. F. Rollo (Coord.), Dicionário de História da I República e do Republicanismo (Vol. 1, pp. 320-323). Lisboa: Assembleia da República.

Sindicato dos Professores do Norte (2012) - O Movimento sindical docente: dos finais da Monarquia ao 25 de abril. Porto. Separata de SPN-Informação.

[1] Disponível em: https://www.casadoprofessor.pt/casa/institucional/historia/
[2] Disponível em: http://www.casadoartista.net/institu/historia/
[3] Disponível em: http://www.casaprofessoressetubal.com/index.php/

Cataventos de Portugal (2ª parte)

A Escola e os Cataventos

Sabe-se que o Estado Novo se lançou num amplo plano de construção de escolas para combater o analfabetismo. O traçado das obras, da autoria de Raúl Lino, incluía a colocação de um ou mais cataventos no telhado ou na chaminé das escolas. Um princípio regia estes cataventos: deveriam espelhar o *modus vivendi* das povoações.

Compreende-se, deste modo, que as antigas Escolas Primárias de Alcanena, Malhou e Fátima, terras do distrito de Santarém, exibam ainda cataventos que retratam a apanha da azeitona enquanto que no Espinheiro e em Torres Novas, a apanha do figo. Idêntica lógica prevaleceu na instalação de cataventos nas escolas da Estremadura e do Alentejo. Alguns exemplos: uma vaca em Alagoa e em Vargem; uma ovelha em Fortios; um ouriço em Monte Carvalho; um castelo em Alegrete; um ramo de bolotas em Vale de Cavalos; um cacho de uvas em Reguengo; um porco em Assumar; um guardador de porcos em escolas de Portalegre, Campo Maior e em muitas outras terras alentejanas.

O catavento – qual cópia da vida diária das populações - adquire uma função pedagógica e social.

CATAVENTOS DE COIMBRA

Não é por acaso que Coimbra possui um notável conjunto de cataventos. Em 1878, António Augusto Gonçalves criou a *Escola Livre das Artes e do Desenho* que viria a incrementar a produção de peças do mais fino gosto em ferro forjado que embelezaram a cidade ao longo dos sécs. XIX e XX. Vejamos alguns desses cataventos.

A bailar no alto da torre da igreja de São Bartolomeu, este magnífico galo, um dos mais belos de Portugal. Exibindo o recorte das penas em leque, materializa o rasgo artístico de quem o desenhou.

E que dizer de um poderoso dragão, à Cruz de Celas, de inexcedível efeito visual e estético?

Atente-se neste exemplar, na Av. Dom Afonso Henriques, cuja harmonia de linhas se afigura insuperável. Apresenta-se carregado de mensagens patrióticas, desde a nau a navegar, à esfera armilar e à Cruz de Cristo.

Situado numa moradia junto ao Penedo da Saudade, o catavento que se segue, de tamanho considerável, atinge a excelência ou não fosse o seu autor o Mestre Manuel Rodrigues, também autor dos portões do Palácio da Justiça de Coimbra.

Refira-se, por último, um esbelto catavento que representa a barca serrana a navegar no Mondego. Situa-se na torre do edifício do antigo Governo Civil, na Couraça de Lisboa.

Zulmira Bento
Associada nº 11026

Nota: Neste texto não foram observadas as normas do Novo Acordo Ortográfico.

Notas do diário de um professor

21 de Outubro
Vontade de aprender

Venho de duas horas de conversa no meu gabinete com o Adi e o Jack, dois *sophomore* (alunos do 2º ano), que fizeram um curso comigo no ano passado. São alunos que vão declarar a sua licenciatura na área de ciências (na Brown os alunos só têm de declarar a sua área de especialização a meio do 2º ano – a licenciatura são quatro) todavia pretendem adquirir uma mais sólida formação humanística. Querem apresentar ao College Curiculum Council, a entidade universitária que aprova as propostas de novas unidades disciplinares, um plano para um Independent Study comigo (qualquer aluno pode solicitar um, desde que um professor aceite responsabilizar-se por acompanhá-los semanalmente). O objectivo seria ler grandes obras do pensamento ocidental, a começar com os gregos. Uma por semana, três horas de conversa para dialogar e responder às questões por eles levantadas. A mim caberia ainda ajudar a situar essas obras no seu contexto histórico e interligá-las, sobretudo elaborando uma estrutura que ajude a compreender a modernidade.

É óbvio que gosto não me falta, mas vai ser ser uma pesada carga pois terei de reler todos (ou quase todos) esses livros porque o Adi e o Jack vão aparecer semana após semana – eu sei! - com uma pilha de questões e simplesmente não poderei desenvencilhar-me de todas apenas recorrendo à memória.

Porque venho contar isto? Porque gostaria de ter gravado a conversa e assim registado a excitação com que negociavam a inclusão desta ou daquela obra – *Que obras de Platão? Inclui-se Lucrécio ou Marco Aurélio? E Santo Agostinho? Que autores da modernidade? Descartes, Locke, Hume, Spinoza, Kant, Voltaire? E chegamos até quando depois de Nietzsche e Marx? Até Sartre? Foucault?* Isso seria demasiado - atalhei. *Se calhar deveriam ficar para um segundo Independent Study no semestre seguinte* (um arrepio perpassa-me na espinha ao aperceber-me de que se calhar terei que aceitar ainda outra maratona). *E se lêssemos mais de um autor por semana?* Reagi contra. Prefiro a profundidade à extensão. *E se então for mais de uma obra de cada autor?* Idem. *Será que vamos deixar de fora Machiavelli ou Montaigne? Rousseau? E Adam Smith? E Max Weber? E Freud?* E por aí fora numa excitação, para mim contagiosa.

Têm outros amigos interessados. *Deveríamos aceitá-los?* Fui pela negativa. Cada um que entrar vai complicar ainda mais a selecção das obras, pois cada qual terá a sua lista de preferidos que quererá incluir.

O Jack e o Adi têm de entregar até 1 de Novembro a proposta ao CCC com o programa de leituras minuciosamente distribuído pelo semestre e a justificação das escolhas. Decidiram que logo que receberem a aprovação, vão tratar imediatamente de adquirir as obras para começarem a ler nas férias do Natal.

A isto chama-se meter-me num sarilho, uma carga de trabalhos, quando já tenho o meu segundo semestre todo planeado, atarracado a abarrotar. Mas como é que se dá uma nega a esta malta jovem tão ávida de aprender?

Onésimo Teotónio Almeida
Providence, Rhode Island, EUA

A transição para a reforma

A vivência da passagem para a reforma é condicionada por vários fatores que influenciam a probabilidade da experiência de um envelhecimento ativo, numa perspetiva de educação ao longo da vida, assim, importa aprofundar este tema por forma a melhor o compreender.

O indivíduo passas por transformações a nível biológico, físico, psicológico e sociocultural, ao longo do seu ciclo vital, o que torna premente o desenvolvimento de projetos que visem deter possíveis efeitos negativos do envelhecimento, que deve ser planeado ao longo da vida, para promover e antecipar um envelhecimento ativo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o envelhecimento ativo é influenciado por variáveis, de natureza endógena e exógena, sendo que, envelhecer ativamente envolve possuir objetivos de vida, ter cuidados com a saúde e participar ativamente na vida da sociedade (Jacob, 2007).

Um dos momentos mais marcantes da vida humana vivenciada na última fase da vida é a passagem para a reforma. Independentemente dos modos experimentados na entrada da reforma, os indivíduos experienciam-na de múltiplas formas. A falta de planeamento para a transição para a reforma pode dificultar a adaptação, levando a que esta seja vivida de forma negativa. Perante o exposto, é fundamental criar e/ou ampliar as respostas e políticas sociais existentes, para ajudar a pessoa a vivenciar esta fase de uma forma positiva.

Para tal, vários autores defendem o prolongamento da vida laboral ou a passagem para a reforma de uma forma gradual.

Atualmente tem-se assistido à proliferação de instituições ou associações de carácter social que desenvolvem atividades de educação e formação, sendo as Universidades Seniores um bom exemplo. Assiste-se ainda a uma maior consciencialização por parte da população sénior para a importância da ocupação do seu tempo "livre" através da sua participação em atividades de natureza educativa, social, cultural, desportiva, artística, espiritual, e/ou recreativa, e da consequente criação de valor social.

Esta participação ativa, e o sentimento de criação de valor, são impactantes para o desenvolvimento do bem-estar, para o aumento / manutenção da qualidade de vida, para a aquisição de novas aprendizagens e partilha de saberes, para a convivência, favorecendo a vivência de um envelhecimento ativo e de desenvolvimento pessoal ao longo da vida.

A participação nestas atividades ou projetos ajuda, não só a melhorar as condições de vida da própria pessoa, mas também a transformar e a desenvolver as comunidades onde estão inseridos, reforçando o sentimento de criação de valor e de impacto social.

Sílvia Nunes
Doutoranda Universiadde do Minho, Instituto de Educação

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

P-PIP

no Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente

O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente integra a rede nacional de agrupamentos que fazem parte do Projeto-Piloto de Inovação Pedagógica — P-PIP — que tem, nos dois últimos anos, trabalhado na implementação de projetos inovadores ao nível da flexibilidade curricular. O trabalho tem estado focado na autonomia na sala de aula com a diversificação de metodologias, estratégias de ensino e de aprendizagem e de modalidades de avaliação resultantes da reflexão e da procura das respostas mais adequadas às necessidades identificadas.

São disso exemplo a intervenção ao nível da promoção de uma efetiva articulação entre o pré-escolar e o 1º ciclo bem como o trabalho desenvolvido ao nível do 1º ciclo, na Escola Básica da Fonte Santa, onde as aprendizagens são feitas de forma muito colaborativa e as turmas deixaram de ser uma unidade organizacional estática, para dar lugar a grupos de aprendizagem com alunos de diferentes anos que se vão reorganizando em função das tarefas a realizar.

Ao nível do 2º ciclo, a implementação das Oficinas de Projeto com tempo e espaço próprios tem possibilitado o incremento de procedimentos centrados na metodologia de projetos, onde os alunos, em função dos temas/problemas escolhidos, assumem o papel central e os professores são cada vez mais facilitadores e co-planeadores das aprendizagens assentes em competências e capacidades transversais do perfil do aluno, que vão muito mais além dos conhecimentos que estão associados aos domínios das disciplinas.

Para o presente ano letivo, 2018/19, o agrupamento está a alargar o projeto de inovação pedagógica ao 7º ano através da implementação de Oficinas de Projeto e do reforço da articulação e flexibilidade curricular.

Cesário Silva
Diretor do Agrupamento

Nota:

O BI 208, no título do artigo, refere, por erro de paginação, que a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira faz parte do Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira.

ASSP V

Inscrições até 5 de Janeiro

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

Índia

Triângulo Dourado e Goa

12 a 21 de Abril de 2019

1º Dia • 12-04-2019 – LISBOA / DELHI - Comparência no areoporto de Lisboa. Assistência no embarque, voo para Delhi com escala em Munique. Recepção de boas vindas com a unção na testa do tradicional "tikka" que faz parte da tradição. Transporte ao hotel e alojamento.

2º Dia • 13-04-2019 - DELHI - Visita da Parte Velha da Cidade, Jama Masjid, a maior mesquita da Índia. Transporte em riquexó até à entrada do Forte Vermelho. Visita a Raj Ghat, local da cremação de Mahatma Gandhi. Visita ao Templo Hindu de Laxmi Narayan, a Gurudwara Bangla Sahib, ao túmulo de Humayun. Almoço em restaurante de especialidades locais. Em Nova Delhi, visita ao complexo de edifícios muçulmanos, a Torre Qutab Minar, o Mausoléu do Imperador Humayun, a Porta da Índia, o Parlamento e a residência do Presidente. Jantar e alojamento no hotel.

3º Dia • 14-04-2019 - DELHI / AGRA - Saída para Agra que foi Capital de vários impérios. Almoço e tempo livre. Jantar e alojamento.

4º Dia • 15-04-2019 - AGRA - Transporte em carruagens "Tonga" puxadas a cavalo para o célebre Taj Mahal. Continuação para o Forte de Agra, nas margens do Rio Yamuna. Visita ao Hall das Audiências Públicas e aos Pavilhões Reais. Almoço entre visitas. Transfer ao hotel, jantar e alojamento.

5º Dia • 16-04-2019 - AGRA / FATEHPUR SIKRI / JAIPUR - Saída para Jaipur com passagem por Fatehpur Sikri. Destacam-se as construções de Jama Masjid, o túmulo de Salim Chishti, Panch Mahal, entre outros. Almoço em Bharatpur. Chegada a Jaipur, Cidade Cor de Rosa. Transporte ao hotel, jantar e alojamento.

6º Dia • 17-04-2019 - JAIPUR - Subida em elefante ou em jeep ao Forte Amber e visita da cidadela interior. Almoço. De tarde visita do Palácio da Cidade, do Observatório e do Palácio dos Ventos. Jantar e alojamento no hotel.

7º Dia • 18-04-2019 - JAIPUR / GOA - Transporte para o aeroporto e partida para Goa com mudança de avião em Bombaím. Chegada a Goa, transfer para o hotel onde será servido o almoço e visita panorâmica da cidade. Jantar e alojamento no hotel.

8º Dia • 19-04-2019 - GOA - Visita da Velha e Nova Goa. Encostas da montanha Altinho, vista panorâmica sobre Pangim e o Rio Mandovi, a Praia de Dona Paula, o Porto de Mormugão, a Velha Goa com a Basílica do Bom Jesus, a Igreja da Senhora do Rosário e de Santa Mónica, o Convento de S. Francisco, a Catedral de Santa Catarina, terminando nas Porta de Goa. Almoço. Passeio pelo bairro antigo de Panjim. Partida em direção ao Forte de Aguada. Regresso ao hotel, jantar e alojamento.

9º Dia • 20-04-2019 - GOA / BOMBAIM - Saída para o aeroporto com destino a Bombaím. Visita panorâmica da cidade. Passagem por Dhobi Ghats, visita a Mani Bhawan, casa onde Ghandi ficava nesta cidade. Jardins Suspensos da Encosta de Malabar e Torre do Silêncio. Passagem por Jain Temples, terminando com uma vista panorâmica sobre a Marina. Almoço e saída para a Porta da Índia. A última paragem será no Museu Príncipe de Gales. Transporte para um hotel para jantar e curto período de descanso. Após o jantar, saída para o aeroporto.

10º Dia • 21-04-2019 - DELHI / LISBOA - Assistência nas formalidades de embarque e partida com destino a Lisboa, com escala em Munique. Chegada a Lisboa.

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
2.270€	**2.320€**

Mínimo 21 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 475€

O preço inclui:

- Passagens aéreas, com taxas incluídas
- Circuito de Autocarro com taxas e despesas de motorista incluídas
- Alojamento em pensão completa em hotéis de 5*
- Guia em português ou espanhol
- Visto (para cidadãos portugueses)
- Acompanhante da Agência de Viagens
- Gratificações
- Seguro Multiviagens VIP

O preço não inclui:

- Serviços não mencionados no programa
- Despesas de carácter pessoal
- Bebidas
- Entradas em monumentos não indicados como entrada incluída

Documentos necessários:

- Passaporte individual válido até 21-10-2019

Parceiro:

FATIMA CAMINHOS VIAGENS

VIAGENS
Viaje com a ASSP

Inscrições
até 7 de Janeiro

Para inscrições ou informações contacte 218 223 080 ou filipafaria@assp.pt

Irão
Nos Trilhos da Antiga Pérsia
10 a 19 de Abril de 2019

1º Dia • 10 Abril – LISBOA (ou Porto) / ISTAMBUL / TEERÃO - Comparência no aeroporto de Lisboa ou Porto. Partida em voo Turkish Airlines, com escala em Istambul e chegada a Teerão. Assistência, cumprimento das formalidades alfandegárias e transporte para Hotel.

2º Dia • 11 Abril - TEERÃO - Visita a Teerão, a capital persa. A visita começa por explorar o Palácio de Niavaran e o Palácio Sad Abad. Almoço em restaurante local durante as visitas. Continuação da visita da cidade, ao Museu da Cerâmica e do Vidro. Jantar e alojamento no Hotel.

3º Dia • 12 Abril - TEERÃO - Continuação da descoberta de Teerão, com a visita do Palácio de Golestan. Após esta visita, o grupo terá a oportunidade de caminhar até ao Grande Bazar, percurso com uma animada vida local muito característica. Almoço em restaurante local. Partida em direcção ao Museu Nacional do Irão, ou Museu de Arqueologia. Após visitas, regresso ao hotel. Jantar em restaurante acompanhado de música local. Regresso ao Hotel.

4º Dia • 13 Abril - TEERÃO / KASHAN / ISFAHAN - Partida em direcção a Isfahan, com paragem na cidade de Kashan, com as suas famosas casas Tabatabaei e de Broujerdi, o Jardim de Fin, um histórico jardim persa. Almoço em restaurante local. Continuação para Isfahan, a mais bela cidade iraniana. Após chegada e instalação no hotel, saída para uma visita panorâmica nocturna da cidade e das suas célebres pontes. Jantar e alojamento no Hotel.

5º Dia • 14 Abril – ISFAHAN - Dia dedicado à cidade de Isfahan, uma das mais fascinantes cidades do mundo islâmico. Visita da 2ª maior praça do Mundo "Praça de Naqsh-e-Jahan", rodeada de edifícios magníficos como a Mesquita do Imam, a Mesquita de Sheikh Lotfollah e do Palácio Ali-Qapu. Almoço em restaurante local. Visita ao Palácio Chehel, à Mesquita Jame e à Catedral Vank. Jantar em restaurante local. Regresso ao Hotel.

6º Dia • 15 Abril - ISFAHAN / NAIN / YAZD - Partida para Nain, visita à Mesquita Jame e ao Museu Etnológico. Viagem em direcção a Yazd. Almoço e visita da cidade. Visita a um dos locais de culto mais importante dos Zoroastrianos: o Templo do Fogo, continuação para a Mesquita Jame e ao final da tarde visita a Amir Chakhmagh. Jantar e alojamento no Hotel.

7º Dia • 16 Abril - YAZD / ABARQU / PASARGADAE / SHIRAZ - Visita à Torre do Silêncio e partida em direcção a Shiraz, com uma breve paragem em Abarqu para visita do seu famoso cipreste e a Yakhchal, réplica de uma casa do séc. 400 a.C. onde se guardava gelo. Continuação até Pasargadae, com almoço durante o percurso. Visita a Pasargadae, a mais antiga capital Persa, do império Aqueménida. Chegada a Shiraz, jantar e alojamento no Hotel.

8º Dia • 17 Abril - SHIRAZ / PERSEPOLIS / NAQSH-E-ROSTAM / SHIRAZ - Visita de Persepolis, um dos mais importantes locais arqueológicos do Mundo. Visita à Necrópolis de Naqsh-e Rostam. Regresso a Shiraz e visita do Mausóleo Hafez. Almoço e jantar em restaurantes locais. Alojamento no Hotel.

9º Dia • 18 Abril – SHIRAZ - Visita da cidade de Shiraz, conhecida como "Dar-ol-Elm" (A Casa da Aprendizagem), cidade dos poetas, sinónimo de educação, poesia e vinho. Visita à Escola Teológica Khan, à Mesquita de Nasir-ol-Molk, Qavam Orangery, à Mesquita Vakil, o Imamzade Ali Bem Hamzeh e o Bazar de Shiraz. Almoço em restaurante local durante as visitas. Jantar cedo e alojamento no Hotel.

10º Dia • 19 Abril - SHIRAZ / ISTAMBUL / LISBOA (ou Porto) - Transfer para o aeroporto de Shiraz. Cumprimento das formalidades alfandegárias e embarque. Partida com destino a Istambul. Mudança de avião e continuação da viagem para Lisboa.

PREÇO POR PESSOA EM QUARTO DUPLO

ASSOCIADO **ASSP**	NÃO ASSOCIADO
2.020€	**2.130€**

Mínimo 30 participantes

SUPLEMENTOS - Quarto individual - 560€

O preço inclui:
- Passagens aéreas, com taxas incluídas
- Assistência e transfers
- Alojamento em pensão completa em Hotéis de 5* (uma noite em Hotel 4*).
- Circuito de Autocarro
- Chá, café e água durante os trajectos de longa distância;
- Guia local em espanhol
- Acompanhante da Agência de Viagens
- Gratificações
- Seguro Oasistravel
- Serviços de bagageiros nos hotéis
- Entradas incluídas aos monumentos do programa

O preço não inclui:
- Serviços não mencionados no programa
- Despesas de carácter pessoal
- Bebidas
- Obtenção de Visto (ca. 75€ por pessoa, a reconfirmar à data de obtenção dos mesmos).

Documentos necessários:
- Passaporte com um mínimo de validade de 7 meses após a data da viagem
- Visto de entrada no Irão.

Parceiro:

OASIS travel

SINTRA O MONTE DA LUA
(Património Mundial da UNESCO)

Como tínhamos prometido no BI "uma viagem" pelos concelhos do distrito de Lisboa, faltava-nos falar sobre a "Lendária Sintra". Esta romântica e deslumbrante vila, residência da realeza portuguesa e de estrangeiros ilustres desde sempre foi e é paixão de escritores e poetas de várias nacionalidades.

Os geólogos e mineralogistas famosos chamaram à Serra de Sintra "joia da petrografia", pela sua diversidade e complexidade geológica. Recuemos no tempo… muitos milhões de anos. Segundo o eminente geólogo Choffat a oeste do país tudo era mar e diferentes rochas cobriam o seu fundo granítico. Uma fonte de calor concentrada em profundidade subiu lentamente, derreteu as massas rochosas e formou um magma que por arrefecimento originou o Maciço Eruptivo de Sintra. O Tempo e o Ciclo das rochas deram origem à Serra de Sintra cujo ponto mais alto ronda os 500 metros de altitude, contrastando com a zona envolvente, plana e baixa. Perto da vila, no areal da Praia Grande existem pegadas de dinossauros com mais de 100 milhões de anos que podem visitar-se graças aos esforços do Professor Galopim de Carvalho.

Esta vila possui monumentos maravilhosos muito visitados, como referem estatísticas recentes, a saber: Palácio da Vila, Castelo da Pena, Castelo dos Mouros, Convento dos Capuchos…. Quanto a nós é de destacar o Palácio de Monserrate mandado construir por Francis Cook onde o romantismo da Inglaterra, de muito bom gosto, pontuado com os estilos neoárabe e neorrômânico é um encantamento! Os seus Jardins de plantas exóticas de todo o mundo são inigualáveis. Por tudo isto este palácio é considerado o TAJ MAHAL português!

A Poesia nos Jardins

Monserrate ao Luar

Fotos de Telmo Miller

ERASMUS +

O programa ERASMUS+ é um programa da Comissão Europeia o qual abrange os domínios da Educação, Formação, Juventude e Desporto entre 2014-2020.

No âmbito do programa Erasmus+ existe ainda a possibilidade dos professores se candidatarem às Atividades de Cooperação Transnacional (TCA). Estas TCAS são promovidas pelas várias Agências Nacionais e visam apoiar o programa Erasmus+ no cumprimento dos objetivos e prioridades.

Nomeadamente na área da educação e formação, as TCAs têm como objetivos apoiar a implementação de alta qualidade do Erasmus+ e a mobilização de um grande número de organizações e indivíduos a quem o Programa de educação e formação se dirige; promover a cooperação entre organizações ativas nas áreas da educação e formação bem como o desenvolvimento do trabalho nas áreas da educação.

No âmbito do atual **Programa Erasmus+** e nomeadamente no que concerne a **Atividades de Cooperação Transnacional** ou TCAs refiro apenas a participação em dois eventos de formação: "Connector 2016" (julho 2016) em Bucareste, Roménia e "Behind the scenes of the teachers education: new challenges in Europe" (dezembro 2017) em Varsóvia, Polónia.

Ambos os eventos tiveram propósitos diferentes, mas imensamente enriquecedores do ponto de vista profissional e pessoal.

O evento denominado **Connector 2016** foi essencialmente um evento de formação não formal onde foram predominantes as oficinas de trabalho/ workshops em espaços exteriores à conventual sala de aula, com vista à aprendizagem não formal, à partilha e à aquisição de conhecimentos nas diferentes áreas. Neste evento os participantes inscreveram-se previamente num dos workshops disponíveis, de acordo com o gosto e interesse de cada um. Sem exceção, todos os formandos puseram em prática os conhecimentos adquiridos e foram feitas apresentações dos trabalhos num espaço público. Importante ainda de salientar que este encontro contou com cerca de 250 participantes de vários países da Europa (36) entre estudantes, professores e os próprios formadores.

Já por sua vez o evento **"Behind the scenes of the teachers education: new challenges in Europe"** contou com um número mais reduzido de participantes, cerca de 40 professores do ensino escolar, universitário e serviço voluntário. Com o objetivo principal de estabelecer contatos entre si para futuras parcerias e conceção de projetos foram criados grupos de trabalho de acordo com diversos pontos de interesse como determinadas temáticas, níveis de ensino ou faixa etária. Esta formação possibilitou desenhar um projeto no âmbito das parcerias de intercâmbio para boas praticas e acabou por resultar numa candidatura do mesmo projeto no âmbito da Ação Chave 2, tal como se previa nos objetivos desta formação.

A aprendizagem ao longo da vida é de extrema importância não só pela riqueza profissional e pessoal inerentes, mas essencialmente porque quando paramos, estagnamos como profissionais e indivíduos. Há que sair da zona de conforto, há que experienciar novas vivências, tem de haver lugar para a partilha e troca de opiniões sobre a educação, para discutir como é o ensino noutros países europeus e o que podemos adaptar ou não às nossas realidades com vista a melhorar o ensino. Só assim é que o ser humano aprende, evolui, adquire conhecimento, cresce…

E como escreveu Lázaro de Souza Gomes **"Ser professor, muito além de ensinar, é estar disposto a aprender continuamente!"**

Rubina Silva

José Régio
Em Portalegre

José Régio está intrinsecamente ligado à cidade de Portalegre. Foi aqui, no Liceu Mouzinho da Silveira, que José Maria dos Reis Pereira deu aulas de Português e Francês e deu também vida à obra de José Régio.

Não foi fácil a sua adaptação ao "marasmo da trôpega cidade", mas lentamente começou a sentir o belo dos montes e a "passear por eles com os pés e com a imaginação."

Em "O Fado Alentejano", Régio refere a solidão do Alentejo e a influência benéfica na sua alma:

"Alentejo, ai solidão
Solidão, ai Alentejo,
Padre-Nosso dos infelizes!
Vim coberto de cadeias!
Mas estas com que me enleias
Deram-me asas e raízes."

David Mourão Ferreira considera que "a adopção de e por Portalegre foi o decisivo encontro com o mais profundo de si próprio."

A pouco e pouco, Régio sente-se apaziguado nesta "pátria" que "à força escolheu" e justifica a sua reação de recusa: "chegava do vendaval

Tão cego que te não vi!"

Teve oportunidade de abandonar Portalegre, porque abriu concurso do seu grupo, no Liceu de Santarém, mas acabou por não concorrer, o que prova que a adaptação a esta cidade estava feita.

Diria mais tarde "A vida em Portalegre ou em Paris tem coisas belas. A arte é um meio de as achar."

José Régio hospeda-se no anexo da Pensão 21, no Largo da Boavista. A primeira sensação ao olhar para a frontaria da casa, onde iria viver foi a de que estava perante "um casarão sinistro", mas foi nesta estranha casa que a maior parte da sua obra seria criada.

É esta casa que Régio canta na "Toada de Portalegre":

"Em Portalegre cidade
Do alto Alentejo cercada
De serras, ventos, penhascos, oliveiras e sobreiros,
Morei numa casa velha,
Velha, grande, tosca e bela,
À qual quis como se fora
Feita para eu morar nela..."

Esta é hoje a Casa-Museu José Régio que aguarda pela vossa visita.

Augusta Isabel Falcão

Caros Colegas,

A Delegação do Porto da ASSP gostaria de criar um grupo de Associados vocacionado para o apoio a Colegas na zona do Grande Porto que, de algum modo, sintam que podem partilhar com outros, momentos da sua vida social, aproveitando apoios diversificados que melhorem a sua qualidade de vida.

Para a constituição do referido grupo, agradecemos que tenha a gentileza de responder às seguintes questões, remetendo-as através do **envelope RSF** que segue nesta página:

	Sim	Não
1. Gostaria de receber este apoio?		
2. Conhece algum colega que, na sua opinião, gostasse ou necessitasse deste tipo de apoio?		

3. Se respondeu SIM a uma ou ambas as questões, selecione os tipos de apoio que serão os mais adequados ao seu caso (assinale com uma cruz):

TIPO DE APOIO

a) Idas às compras ☐

b) Atos de saúde simples ☐

c) Acompanhamento em saídas para espetáculos, pequenos passeios, lanches... ☐

d) Companhia para conversar, ler... ☐

e) Outros (discrimine): ☐

	Sim	Não
4. Se não está no grupo das pessoas abrangidas pela questão 1, gostaria e tem disponibilidade para integrar o grupo de apoiantes?		

5. Se respondeu SIM à questão anterior, indique o tipo de apoio para que se sente motivado e o tempo de que dispõe para o efeito: _____

6. Independentemente de responder ou não a este inquérito, agradecemos que, por favor, para atualização dos seus dados nos indique:

Nome _____

Residência _____

Contactos Telefónicos _____

E-mail (se dispuser ou outro a que tenha acesso) _____

Todos os dados recolhidos neste inquérito são confidenciais.

Flexibilidade Curricular

O "Perfil do Aluno para o Século XXI", coordenado e apresentado pelo antigo ministro da Educação, Guilherme d'Oliveira Martins, centra-se numa base humanista, colocando como fundamental a pessoa e a dignidade humana.

Um dos princípios básicos elencados é "educar ensinando com coerência e flexibilidade": "é através da gestão flexível do currículo, do trabalho do conjunto dos professores sobre o currículo (...) que é possível explorar temas diferenciados, trazer a realidade para o centro das aprendizagens visadas".

A inclusão é tida também como essencial e os alunos devem entender que a exclusão é incompatível com os conceitos de democracia e de equidade.

Outro dos princípios é o contributo para o desenvolvimento sustentável.

Julga-se que deve ser promovida a adaptabilidade e ousadia, valorizando o saber.

No fundo, os alunos devem sair da escolaridade obrigatória com a capacidade e o conhecimento que lhes permita aprender ao longo de toda a vida.

"Quando saímos da educação formal, apenas temos licença para aprender", disse Guilherme d'Oliveira Martins.

São reflexões de grande utilidade e pertinência.

Contudo, tem que ser tomado em linha de conta que o envelhecimento da nossa população docente é um facto indiscutível.

O progressivo envelhecimento da classe docente portuguesa vem sendo há muito documentado em diferentes relatórios. Não deixa ainda assim de surpreender o facto de apenas 16 dos 24.435 professores do 1.º ciclo do ensino básico colocados em escolas públicas terem menos de 30 anos de idade.

Com apenas alguns cálculos básicos, os números permitem concluir que os professores do 1.º ciclo nas escolas públicas do continente com menos de 30 anos de idade não chegam a 0,1% do total. Ainda no 1.º ciclo do básico, há 9298 docentes com 50 ou mais anos de idade nas escolas públicas, o que perfaz 38% do universo total.

Nos restantes níveis de ensino, o cenário não é muito diferente. No 1.º ciclo, e ainda no sector público, a idade média dos docentes atinge os 47 anos (39 anos, no sector privado), agravando-se para os 50 anos de idade no 2.º ciclo do ensino básico (42 no privado). No 3.º ciclo do ensino básico e no secundário, a idade média dos profissionais desce ligeiramente para os 49 anos (no privado é de 43).

Na análise à evolução da distribuição dos docentes por grupo etário, no somatório dos sectores público e privado, os números da DGEEC permitem observar que os educadores de infância com menos de 30 anos eram 12,6% do total, no ano lectivo 2006/2007, tendo baixado, dez anos depois, para os 3,6%. Os profissionais com 50 ou mais anos de idade, por seu turno, aumentaram de 13,1% para 48,8%, no mesmo período.

Importante também é considerar que nem a Escola nem o Professor mantêm o estatuto que ainda há poucos anos era o seu.

A flexibilidade curricular surgiu, talvez como via, mas foi, na sua generalidade, bem vinda.

Hoje a Escola comporta na sua população grandes diferenças sociais e o Professor é simultaneamente assistente social e confidente de muitos dos seus alunos alguns dos quais vivem situações sociais desastrosas.

A flexibilidade curricular não deve ser vista como uma modernização do ensino mas antes como um arejamento e talvez como uma primeira abordagem para um salto mais amplo.

Devemos notar que a Escola era obrigada a um programa com alguns anos e um sistema muito hirto em que a avaliação do aluno era baseada na sua produção em contexto de sala de aula.

O Professor, por outro lado, confronta-se diariamente com uma juventude familiarizada com as novas tecnologias, nomeadamente com o Computador, com o qual tem acesso à Net. Este facto obriga o Professor a um cuidado superior na preparação de cada aula. Deve notar-se que ele, o Professor, está sobrecarregado com toda a carga social e burocrática que lhe é imposta.

A flexibilidade curricular traz uma janela que vai permitir avaliar os jovens em função de competências que irão ser preciosas na sua vida prática. Há um conjunto de estereótipos de que a Escola Pública não se conseguiu libertar. Contudo a flexibilização curricular poderá ser uma via importante para a Escola e principalmente para o Aluno.

O País precisa de quadros intermédios que terão que nascer da nossa juventude, a qual é capaz de competências que lhes irão conferir na sociedade civil prestígio e rendimentos capazes de assegurar um bom nível de vida.

A flexibilidade curricular permite um ensino pluridisciplinar que valoriza as competências e apetências de cada aluno e procura o seu desenvolvimento.

De maneira nenhuma se trata de uma facilitação da aprendizagem mas uma nova forma de pensar o ensino centrado em projectos de turma ou de Escola.

A avaliação de cada aluno passará, em grande parte, pela sua participação e o valor da mesma no projecto ou projectos. Poderá então fazer-se uma avaliação das suas valências e competências.

O Ministro afirmou "Alarga-se assim à escola pública uma ferramenta de trabalho que até aqui estava garantida apenas às escolas privadas", frisou o ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues.

Em declarações aos jornalistas no final da reunião do Governo, o ministro considerou também que este modelo "é um importante instrumento de trabalho, de equidade e de promoção do sucesso escolar".

Em entrevista a um jornal diário uma Professora afirmou «O principal desafio será reinventar a sala de aula, de modo a assegurar o sucesso de todas as crianças e alunos e de cada um. Para isso, é preciso ir ao encontro das respectivas características, respeitando a sua diversidade, tornando as aprendizagens atractivas, e fazendo com que estas perdurem no tempo, ou seja, que estas sejam eficazes. O grande desafio é olhar para o aluno real e aplicar os princípios da inclusão e equidade. »

«Por outras palavras, a nova legislação vem dar uma oportunidade à escola pública de proporcionar a efectiva igualdade de oportunidades, tratando de forma diferenciada as diferenças dos alunos»

E acrescentou «A autonomia e flexibilidade curricular (AFC) é a possibilidade que a escola tem de gerir até 25% do currículo. É uma oportunidade de mobilização de novas metodologias, alicerçadas no trabalho colaborativo, de modo a alcançar-se o sucesso de todas as crianças e alunos. Os princípios associados à AFC potenciam a integração dos jovens na sociedade. Os professores são induzidos a reinventar estratégias para que os alunos consigam desenvolver as competências necessárias à ingressão no mercado de trabalho, para que os seus educandos sejam cidadãos produtivos na sociedade».

Perguntar-se-á, afinal o que mudou na Escola? A reposta está dada num jornal de dimensão nacional:

As escolas passaram a poder usar até 25% da carga lectiva para aplicar novos métodos de ensino.

Passou a ser possível juntar blocos de tempos para dedicar a projectos específicos (por isso, a percentagem da carga lectiva deve ser calculada anualmente).

Possibilidade de criação de novas disciplinas (oferta lectiva complementar, um tempo por semana).

Foi também aberta a possibilidade de: combinação parcial ou total de disciplinas; alternância, ao longo do ano, de períodos de funcionamento disciplinar com períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo; desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas; redistribuição da carga horária das disciplinas, promovendo tempos de trabalho de projecto interdisciplinar, com partilha de horário entre diferentes disciplinas; organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral; no 2.º e 3.º ciclo, devem privilegiar abordagens interdisciplinares.

No secundário (cursos científico-humanísticos) podem permutar uma das disciplinas bienais e ou uma das anuais da formação específica por disciplinas de um curso diferente do frequentado pelo aluno.

Foram introduzidas duas novas áreas: Cidadania e Desenvolvimento; Tecnologias de Informação e Comunicação.

A avaliação da flexibilidade curricular foi entregue à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e a primeira avaliação foi conhecida em final de Fevereiro com o Director da OCDE, Andreas Schleicher manifestando-se «muito impressionado» pelas mudanças encontradas nas Escolas integradas no projecto.

Se o Governo seguir as recomendações do Director da OCDE a flexibilidade curricular será estendida a todas as Escolas.

ABC

"Visita de Estudo"

Realizou-se de 23 a 28 de Setembro uma viagem pela região de Castela e Leão, com uma breve incursão por Miranda do Douro. Excelente passeio que pelo seu conteúdo cultural histórico, sociológico e artístico, constituiu uma das melhores visitas de estudo em que participei.

Viajamos para Salamanca num excelente ambiente de descontraída convivência. Parece que é o habitual nestas iniciativas, mas para mim, foi uma agradável surpresa.

Após a travessia da fronteira, rapidamente se tornou evidente a extensão dos campos de produção de cereais e de criação de gado.

Chegados a Salamanca ainda deu tempo para uma primeira visita à Plaza Mayor num final de tarde de domingo. Exuberante multidão, famílias inteiras, turistas, gente de todas as idades em pequenos e grandes grupos, esplanadas repletas, e... para grande espanto meu... até uma noiva por lá andava.

No dia seguinte, percurso pela zona histórica de Salamanca, orientados por uma guia muito competente - uma cidade explicada por quem sabe é logo outra coisa. Destaco a torre da catedral que se inclina perante Lisboa e o seu terramoto de 1755. De tarde visitámos Vila Alba de Tormes. A subida aos diferentes pisos da maciça torre sobrante do antigo castelo dos Duques de Alba não e fácil e revelou a boa condição física generalizada num grupo tão heterogéneo. Talvez a presença próxima das relíquias de Santa Teresa tenha ajudado nesta pequena proeza.

Terceiro dia. Visita ao Parque Natural das Arribas do Douro e a Miranda do Douro. A paisagem e o ambiente natural são maravilhosos e merecem um regresso. Toda a gente viu o famigerado 2 (ou, pelo menos, assim o disse...).

S. Caetano, na Catedral de Miranda, arregalou os olhos de espanto quando viu entrar tão distinta comitiva... tal como eu fiz quando vi o Menino Jesus da Cartolinha. A imagem não é bonita, parece um boneco de plástico comprado num desses armazéns orientais que por ai proliferam, mas não!... a imagem é antiga! A cartola e as fatiotas é que são mais recentes. Uma devoção manifestamente Naif mas não menos respeitável.

Foi-nos proporcionado um belo e educativo passeio fluvial após o qual tivemos o privilégio de ver alguns colegas a servirem de poleiro a uma coruja de vai-e-vem.

Quarto dia. Mudança para Zamora. De manhã visita guiada a esta cidade que apadrinhou o tratado que nos deu nacionalidade e onde vimos o monumento ao "TERROR ROMANORUM". Zamora!... terra de tenebrosos figurantes da Semana Santa.

Quando chegámos a Toro já tinha perdido a conta a catedrais, igrejas, basílicas e afins visitadas, mas em contrapartida, apercebi-me de como, nas imagens, eram bonitos loiros e branquinhos quer a Virgem quer o Menino. Liberdades artísticas! Na Catedral desta terra da inconclusiva batalha, deparei com uma Sta. Teresa cuja imagem não tinha mão direita nem dedos na esquerda, claramente num gesto de solidariedade para com o "Decepado", herói da referida peleja.

León. Conduzidos por mais uma guia excepcional fomos à descoberta da policromática e esplendorosa "cristaleria" da Catedral após visita aos restos mortais de Sto. Isidoro "matamoros".

Passámos depois a Astorga onde esperei na Praça Maior para ver os Maragatos e então, "a las seis en punto de la tarde," lá se ouviram as marteladas sem que fosse perceptível qualquer movimento do par encarregado da função. Felizmente estavam presentes dois operadores do VAR (vídeo árbitro), o que permitiu rever a jogada e atribuir um empate, três pequenos tiques nervosos para a boneca e outros tantos para o companheiro.

As desniveladas e xistosas ruas de Castrillo de Polvazares não provocaram entorses nos tornozelos. Felizmente!

Agradeço também a todos os abaixo fotografados que proporcionaram um alegre e divertido ambiente (Olé!!!) de saudável convivência difícil de superar.

Nuno M-H. Matos
Associado n.º 20272

AND

Realizou-se no passado dia 24 de Novembro, na Escola Secundária Pedro Nunes, a Assembleia Nacional de Delegados, cumprindo-se a ordem de trabalhos previamente estabelecida.

Assim, foram dadas informações aos Delegados e procedeu-se à apreciação e votação do Plano de Actividades e Orçamento para 2019.

O documento foi aprovado com 30 votos a favor e 5 votos contra. Pode ser consultado no site da ASSP em www.assp.pt .

CONVERSAS ASSP

Conversas ASSP | Algarve

No dia 23 de Outubro realizou-se mais uma sessão de Conversas ASSP na ESEC de Faro, organizada pela Delegação do Algarve. Estiveram presentes cerca de 50 professores, que participaram também num convívio musical, com lanche, muito agradável.

Escola Secundária de Carcavelos

Todas as semanas os Professores reúnem-se na Esc. Sec. de Carcavelos no evento "Quartas às 18". No dia 28 de novembro a sessão foi promovida pela ASSP, com o tema "Prevenção e combate ao stress", dinamizado pela psicóloga organizacional Dra Sandra Gonçalves.

Ao longo de hora e meia a Dra Sandra interagiu com os participantes no sentido de aumentar os recursos pessoais no dia a dia. Para reflexão, deixou um "TPC": é importante investir tempo a regular as emoções e os momentos para recuperação. Para uma vida melhor, "deveremos descobrir onde nos iremos energizar, fazendo coisas diferentes, e cuidando da nossa rede social".

Futuros eventos serão organizados pela ASSP, em torno dos temas: Técnicas de colocação de voz e Gestão de conflitos.

Congresso**ASSP** | 2019

Nos próximos dias 24, 25 de Maio de 2019 terá lugar em Guimarães o Congresso ASSP 2019. Paralelamente,nos dias 25 e 26 comemora-se o 38º Aniversário da ASSP.
Muito em breve será disponibilizada mais informações sobre os programas destes Eventos.

A Direcção Nacional deseja a todos os restantes Órgãos Sociais da ASSP e a todos os Associados Boas Festas e um Ano Novo cheio de alegria.
Agradece, publicamente, a inestimável colaboração de todos - Associados e Colaboradores - quantos deram o seu melhor para manter e engrandecer esta Associação que é motivo de orgulho dos Professores deste país.

BOAS FESTAS

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

Jantar ASSP

CASINO ESTORIL

Uma das finalidades do Jantar de Solidariedade promovido pela ASSP no Casino do Estoril foi formalizar a assinatura dos Protocolos com a Cruz Vermelha.

O jantar contou com mais de uma centena de inscrições de Associados além de convidados entre os quais se contava o Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Cascais, o representante do Director da Cruz Vermelha, a Presidente do Hospital da Cruz Vermelha, a Presidente da Assembleia Geral da Cruz Vermelha e tês Directores de Agrupamentos de Escolas do Concelho de Cascais.

O Jantar decorreu de forma magnífica iniciando-se com a apresentação do Coro da Delegação de Portalegre o qual foi ouvido com muito agrado e muito aplaudido.

Seguidamente foi a apresentação do Grupo de Danças e Cantares da Cruz Vermelha cuja apresentação constituiu um êxito especialmente o seu grupo de bailados.

Do Algarve contou o Jantar com a colaboração de uma jovem e do seu pianista e cantou com especial sucesso a Avé Maria de Gunot à capella o que lhe mereceu um longo aplauso de pé, por parte da assistência ao jantar.

Para finalizar, um grupo de jovens, Palco da Tua Arte, interpretaram com muito sucesso uma dança de cariz moderno que foi objecto de grande aplauso.

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
Delegação da Costa do Estoril

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

Balcão Dedicado aos Associados ASSP e seus familiares

- Gestor de Processo – Mariana Martins
- Telefone directo: 217 714 040
- E-mail: gabinete.institucional@hcvp.com.pt

Abrangência

- Agregados familiares dos Associados ASSP beneficiam do regime de Membro CVP, nomeadamente na tabela a aplicar.

Equiparação a Membros da CVP

Acesso Directo a Benefícios no Hospital da Cruz Vermelha (Lisboa)

Consultas de especialidade a 25€

Consulte a lista das especialidades do Hospital da Cruz Vermelha incluídas neste serviço.

Nota importante: esta oferta só válida para os médicos aderentes em cada especialidade.

Atendimento Permanente (maiores de 16 anos) a 30€

Consulta de avaliação, para maiores de 16 anos (não inclui consulta de especialidade, nem eventuais meios auxiliares de diagnóstico que sejam necessários).

Preços especiais em intervenções cirúrgicas

Com preço total fixado previamente de acordo com o tipo de cirurgia a efectuar.

Descontos em meios auxiliares de diagnóstico e em internamento

Consulte a tabela de preços convencionados em **www.assp.pt**

Outras vantagens em serviços da Cruz Vermelha Portuguesa nas áreas da saúde e segurança mediante pagamento adicional à mensalidade do membro beneficiário.

Teleassistência da Cruz Vermelha Portuguesa

Serviço de Teleassistência

- **Teleassistência Fixa: 12€ mensais por Associado e custo de instalação de 70€ com IVA incluído;**
- **Teleassistência Móvel: 22€ mensais por Associado sem custos de activação.**

Médico em Casa, por +5€/mês

Serviço disponível para o Membro Beneficiário titular e agregado familiar (até 6 pessoas), em Portugal Continental e ilhas da Madeira, São Miguel e Terceira.

- Aconselhamento médico telefónico e assistência médica de urgência ao domicílio, disponível 24h/365 dias.
- A consulta no domicílio não é paga. Este serviço pode ser prestado em morada diferente do domicílio do titular, a pedido deste, mediante pagamento imediato de 50€.
- Transporte de doentes em situações de emergência e/ou após alta hospitalar (devidamente comprovada por documento do Hospital), desde que por indicação do médico que vai ao domicílio.
- Enfermagem ao domicílio: o pagamento deverá ser feito no domicílio, conforme o acto em causa, e de acordo com tabela de preços com desconto. Funciona por marcação telefónica.
- Entrega de medicamentos em casa, na sequência de uma prescrição realizada numa consulta médica domiciliária e mediante pagamento de 5€ adicionais ao custo dos medicamentos (pagos no acto).

Transporte de doentes em ambulância, desde 20€ por doente

Transporte de doentes, desde 20 euros por doente, dependendo do tipo de ambulância, até 30 kms, ida e retorno. Preço por km adicional, 0,48€.

Pedido de transporte:

Continente, através dos contactos
910 074 755, 213 913 937 ou transportes@cruzvermelha.org.pt;
nas regiões autónomas, através dos contactos
dmadeira@cruzvermelha.org.pt ou 291 741 115.

Formação em Primeiros Socorros

Desconto válido sobre os preços de tabela da Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha.
Descontos em vários cursos entre 5% e 10%

Imagem original do Senhor Jesus do Bonfim - Setúbal, Portugal

De Portugal para o Brasil

No século XVII foi construída em Setúbal uma Ermida sob a invocação do Anjo da Guarda tendo mais tarde sido dedicada ao Senhor Jesus do Bonfim.

A primitiva Ermida do Sr. Jesus do Bonfim - Setúbal, Portugal

Recentemente restaurada, é formada por uma só nave, sendo as paredes revestidas de azulejos figurativos e possui excelente talha dourada da segunda metade do século XVIII.

Interior da Capela do Senhor do Bonfim - Setúbal, Portugal

Existe uma forte ligação entre esta Capela e a Igreja no alto do Bonfim em S. Salvador da Baía, construída em 1754, um dos mais famosos santuários populares do Brasil.

Segundo a tradição, a imagem de Cristo Crucificado que existe em Setúbal teria sido encontrada, na praia, por uma mulher, entre os destroços de um navio naufragado.

Santuário do Sr. Jesus do Bonfim - S. Salvador da Baía, Brasil

Pormenor do interior do Santuário da Baía, Brasil

Outra versão aponta para que a imagem tenha sido esculpida por um ermita da Arrábida – o Solitário – de nome Pedro Villasboas, refugiado na serra por ser acusado de cumplicidade num atentado contra D. João IV.

A grande devoção tributada ao Senhor Jesus do Bonfim levou a que um oficial da Marinha, Teodósio Rodrigues Faria, ao salvar-se numa enorme tempestade, prometesse que levaria para o Brasil a imagem do Senhor do Bonfim e de Nossa Senhora da Guia, promessa que cumpriu, dando assim início a este culto que se expandiu nas longínquas terras brasileiras, constituindo mais um vínculo entre estes dois locais territorialmente tão distantes.

D. Duarte, o Eloquente

Com um concerto medieval, executado pela Jogralesca, grupo com vasta experiência em "Música Antiga", deu-se início às celebrações da figura histórica do Rei D. Duarte, nascido na cidade de Viseu a 31 de outubro de 1391. Ao som dos instrumentos da época (charamela, alaúde, saltério, cítola e outros), os Assistentes puderam vivenciar, na Sé Catedral da cidade, o ambiente musical do sec. XIV.

Durante meio ano (1391-1392), a corte instalou-se em Viseu, tendo aqui nascido o terceiro filho de D. João I e D. Filipa de Lencastre, aquele que haveria de

reinar durante uns fugazes cinco anos, entre a morte de seu pai (14/8/1433) e o seu falecimento, em Tomar, devido a um surto de peste (9/9/1438). Preparado para a cadeira régia desde os dez anos de idade, D. Duarte preferia a justa administração do Reino e a vertente diplomática à arte da guerra, não obstante, enquanto rei, ter enveredado pelas campanhas militares no norte de África, que terminaram no desastre de Tânger. Foi, ainda, no seu reinado que se deram passos decisivos na política expansionista, cujo paradigma foi a passagem do Cabo Bojador, por Gil Eanes (1434).

D. Duarte, homem de grande cultura, deixou uma marca indelével na sua época. Mandou traduzir várias obras de referência, organizou uma biblioteca com as obras herdadas de seu pai, foi autor do *Livro da Ensinança de Bem Cavalgar Toda Sela e do Leal Conselheiro*.

Não se pode esquecer o seu papel de legislador e "jurista". No seu reinado foi, também, publicada a Lei Mental e, decorrente das Cortes de Santarém (1434), onde foi abordada a reforma da administração pública, deu-se início à compilação da legislação do reino, publicada no reinado seguinte, e intitulada *Ordenações Afonsinas*.

Encarregou, ainda, Fernão Lopes de "pôr em crónica" as histórias dos antigos reis de Portugal, facto muito importante para o conhecimento desses monarcas.

É a importância histórica deste monarca que a Freguesia de Viseu "pretende lembrar a todos os viseenses e visitantes, propondo uma redescoberta da sua vida e obra até às comemorações dos 630 anos do seu nascimento a celebrar em 2021."

ASSP é a Associação de Solidariedade Social dos Professores que pensa a solidariedade como via privilegiada para que o Professor seja Professor em todos os momentos do seu ciclo de vida, do início de carreira até à aposentação.

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO

Inscrições em: www.assp.pt

- Apoio Financeiro à Formação Contínua
- Seguros com condições especiais
- Apoio para Alojamento Temporário
- Apoio na Deslocação de Residência
- Apoio ao Estudo e Campos de Férias
- Fundo de Solidariedade Social
- Residências Sénior
- Casa de Turismo Rural
- Actividades Culturais e Convívios
- Múltiplos Descontos
- Consultoria Jurídica

T: 218 155 466 · info@assp.pt · www.assp.pt
Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa

/assp.pt/ /company/assprofessores/

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES